

A bem da verdade, o catolicismo não nasceu com Constantino. Se proposital, a dicção seria uma meia-verdade, e toda manifestação que contenha uma meia-verdade proposital é mal-intencionada. Quando não proposital, deve ser afastada por demonstrações ou explicações muito claras e verificáveis.

Os católicos eram um grupo religioso inovador e radical do Norte da África; quando as intervenções constantinas na Igreja se generalizaram, provocaram dissensões e confrontos por toda a parte. Começou uma batalha entre os seguidores do “Jesuísmo” e os católicos, evoluindo para uma disputa judicial entre os dois grupos, vencida em primeira e única instância pelos seguidores do “Jesuísmo”. Os católicos recorreram ao Imperador, instância final para as questões relevantes do Império Romano. Para Constantino a questão era relevante. Os católicos saíram vencedores em apelo final; a partir daí, com o apoio do Imperador, passaram a dar as cartas, comprometendo-se gravemente como em qualquer sistema de trocas no qual grandes interesses estejam em jogo.

Eu falo detalhadamente sobre essa questão em outro texto.

É oportuna a reflexão nestas vésperas de apreciação pela Câmara dos deputados da reforma proposta da Previdência. Do artigo passado extraio que só o fato provado espelha a verdade, é seu alter ego, consubstanciado com uma verdade da razão, juízo inato da razão independente da mera constatação, que exprime veracidade eterna, universal e necessária; de outro lado, há uma meia-verdade posta em tela, apenas ilidível por demonstração muito clara dos seus termos mais exatos e completos. E essa demonstração só pode ser feita por um único veículo, o balanço abrangente e auditável das contas de Previdência, que não é uma solitária, nem maior, vilã do déficit das contas públicas federais. Onde entram nessa questão os enormes débitos dos exponenciais devedores da Previdência, empresários de todos os ramos de negócio? Já temos o exemplo do parcelamento “aliviado” do FUNRURAL em quinze anos, já temos a Reserva do Cobre, já temos a tentativa de facilitação do trabalho escravo, já temos..., já temos..., já temos...

A população brasileira e seus reais porta-vozes na Câmara, no Congresso, não precisam de falatórios, falatórios e falatórios, precisam de números. Verificáveis.

